

O Amigo do Filatelista

ANO 6

Edição da Filatélica Penny Black

NÚMERO 22

A FILATELIA E AS CIÊNCIAS NATURAIS Gilberto Arthur Brockstedt (Soledade - RS)

"escrito para a hoje extinta revista agrícola de São Paulo "Chácaras e Quintais" há exatos 45 anos !!!"

A Filatelia é cognominada justamente "passatempo dos reis e rei dos passatempos". Passatempo dos reis não porque apenas pessoas de posses fabulosas possam se dedicar a ela, pois em realidade, esta é uma das distrações que menos gastos causa. E além disso, todo dinheiro que se empregar em compras de selos é sempre uma importância recuperável e ainda, muitas vezes, com lucros reais. Se bem que os colecionadores, a não ser obrigados pela necessidade, raramente se desfazem de sua coleção, pois ela se torna sempre um objeto de sua estimação ...

Em segundo lugar, "rei dos passatempos", porque além das vantagens acima, oferece ampla possibilidade de aquisição de sólidos conhecimentos sobre as mais diversas matérias, tais como : Geografia, História, Línguas, Moedas, Artes, Fauna, Flora, Costumes dos Povos, etc.

Sobretudo para as crianças, a Filatelia é a mais recomendável das distrações porque as ensina a serem meticolosas, pacientes, zelosas e ordeiras.

Infelizmente, nas zonas rurais, a Filatelia é totalmente desconhecida e incompreendida, justamente onde ela poderia prestar os mais úteis serviços apresentando ante os olhos sedentos de saber um mundo novo de coisas ignoradas. A causa disto é a dificuldade que têm os habitantes do interior em escrever cartas e a deficiência dos serviços postais, posto que o intercâmbio filatélico com outras localidades e países estrangeiros é uma das melhores maneiras de se obter selos para coleção. Entretanto, muitos poderiam fazer as professoras rurais para incentivar nas crianças o gosto pela Filatelia.

Os selos emitidos até hoje em todos os países do mundo atingem a centenas de milhares. Por isso, os filatelistas, na impossibilidade de se dedicarem a coleções universais de todos os selos, o fazem somente de determinada classe. Assim, há os que colecionam apenas os de seu país; outros apenas colecionam selos de correio aéreo; outros somente comemorativos, isto é, aqueles que são emitidos para comemorar fatos importantes, datas notáveis ou personagens célebres e, ainda outros colecionam apenas selos com motivos esportivos, artísticos, religiosos, botânicos, faunísticos ou agrícolas.

Estes três últimos tipos, sobretudo, oferecem ao colecionador vasto campo de estudos, dando-lhe concretos conhecimentos sobre as Ciências Naturais e Agrárias dos mais diversos países. No entanto, colecionar estes selos não é apenas uma brincadeira e não deve o filatelista se limitar a colá-lo em seu álbum. É necessário que sejam estudados com cuidado e examinados com atenção, pois somente assim darão as satisfações que são capazes de

proporcionar. Assim, o colecionador que tiver senso de curiosidade e desejo de aprender procurará completar os conhecimentos que adquiriu estudando os selos, folheando algum livro ou dicionário ou ainda indagando ao professor no caso de ser estudante.

O aficionado a esta classe de selos que visse por exemplo um selo do Peru com a gravura de uma ave e o dístico "La riqueza del guano" procuraria saber o que significa isto. E ficaria então sabendo que o guano (também em português) é o excremento de uma ave marinha chamada pelos peruanos "guanai", que forma depósitos fabulosos em certas ilhas rochosas do Peru e que constitui adubo de primeira qualidade, riquíssimo em nitrogênio e fósforo. Saberá também que o Chile é o maior produtor de salitre, outro adubo riquíssimo em nitrogênio. Saberá o que se cultiva na Argentina, na Turquia, etc. Saberá que na América Central também se cultiva excelente café, cacau e fumo. Saberá muito sobre a riqueza faunística do Chile, Bolívia, Hungria, Liechtenstein, Angola, Moçambique, Libéria, Austrália e Bornéu. E bastante aprenderá sobre a flora da Colômbia, Suíça, Áustria, Alemanha, Congo Belga e Timor. E, por falar em Timor, saberá que assim se chama uma pequena ilha situada no norte da Austrália e pertencente parte a Portugal e parte à Holanda. Tudo isto são coisas que os não filatelistas dificilmente saberão. E para finalizar, direi que, apesar de muitas pessoas não compreenderem porque se colecionam selos, o número de aficionados em todo o mundo está aumentando contínua e rapidamente e que se aquelas um dia experimentassem, dificilmente abandonariam, porque os selos cativam desde logo a atenção do filatelista.

===== (*) =====

OS ESLAVOS DO SUL (Parte 2)

Vitor H. Garais
(Brochier - RS)

OS PORQUÊS DA LUTA NA BÓSNIA :

No mês de junho de 1995, após 3 anos de lutas que já fizeram mais de 200.000 mortos, sérvios e bósnios largaram os fuzis. Pela primeira vez, estão tentando resolver, sem armas, o mais grave conflito gerado pela dissolução da antiga Iugoslávia, em 1991. Uma mistura explosiva de etnias e religiões, a Iugoslávia havia nascido em 1918, criada pela união de seis repúblicas até então sob domínio do Império Áustro-Húngaro : Croácia, Sérvia, Bósnia-Herzegovina, Macedônia, Eslovênia e Montenegro.

O país se manteve coeso, ao longo de sua História recente, devido ao carisma de seu presidente Josip Broz Tito, que morreu em 1980. Nove anos depois, começou o desmoronamento do bloco socialista do leste europeu. Movimentos de independência brotaram em vários países deste bloco e, a Iugoslávia, embora não fizesse parte desse bloco diretamente, foi atingida pela onda. Duas de suas repúblicas federadas, a Croácia e a Eslovênia, declararam independência em 1991. Como

resposta, o governo federal mandou invadir a Eslovênia. Não teve sucesso e foi forçado a aceitar uma trégua. Mas logo em seguida, a Sérvia violou o cessar-fogo e atacou a Croácia, a outra república que havia declarado sua independência, a pretexto de defender a unidade iugoslava.

O pretexto da Sérvia para atacar a Croácia não convenceu e ela passou a ser acusada de tentar expandir seus territórios. A situação ficou ainda pior quando a Sérvia atacou a Bósnia, a mais heterogênea das repúblicas federadas da Iugoslávia. Sua população é constituída por bósnios (muçulmanos), croatas (católicos) e sérvios. Estes últimos representam um terço do total da população. Tamanha divergência entre as etnias cria um clima favorável à luta armada e, se a disputa com a Croácia logo foi resolvida, assegurando a independência a este país, em 1992, a guerra na Bósnia-Herzegovina se intensificou, desde então. E o cessar-fogo, agora, não é garantia de que os combates tenham terminado definitivamente.

As negociações buscam um meio de repartir a Bósnia de acordo com as etnias que ali vivem dentro de suas fronteiras. Durante a guerra, os sérvios passaram a controlar 75% do território bósnio. Mas as outras parcelas da população não aceitaram isso : reclamaram o controle de pelo menos 51% do território. Assim, os sérvios ficariam com os 49% restantes.

Para entender melhor a origem de tantos combates, entre povos etnicamente tão próximos, todos eslavos, é preciso recuar 1.500 anos no tempo.

1. BIZANTINOS VERSUS CATÓLICOS :

A História é antiga, começou em 476, quando o Império Romano do Ocidente caiu nas mãos dos bárbaros. Deu-se assim uma ruptura com o Império Romano do Oriente, também mais tarde chamado de Bizantino. A linha que separava estes dois mundos passava bem ao centro do que seria a Iugoslávia, no futuro. Ela dividiu os cristãos: romanos de um lado, ortodoxos do outro. A separação chegou ao ápice com o Cisma de 1054, no qual definitivamente a Igreja ortodoxa se indispôs com os católicos romanos e seu Papa. Ainda hoje, essa velha cizânia diferencia os croatas católicos dos sérvios ortodoxos. Outra fonte de atrito permanente foi a política de aproximação entre húngaros e bósnios. Bombardeada ao longo dos séculos por sérvios e croatas, essa aliança foi iniciada no ano de 1100 pelo rei Bodin, da Bósnia.

2. APOGEU E QUEDA DA SÉRVIA :

No século VII, tribos eslavas vindas da Polônia e Ucrânia, invadiram a região dos balcãs, onde ficaria a Iugoslávia. Eslovenos e croatas instalaram-se no norte. Os sérvios se aproximaram dos bizantinos, no sul, onde hoje é Kosovo. Converteram-se à religião ortodoxa e assim, começou a ascensão da Sérvia. Sob o reinado de Etienne Douchan (1331 - 1355), ela conquistou uma parte da

Grécia e da Bósnia atuais. Douchan declarou-se imperador das terras conquistadas e quis virar chefe de uma igreja sérvia, independente dos outros ortodoxos, que nunca chegou a criar. Em 1389, veio a queda : a Sérvia foi esmagada pelos turcos, perdendo sua independência por cinco séculos.

3. INVASÕES ESTRANGEIRAS :

Nos séculos XI e XII, venezianos e húngaros fizeram pesadas investidas sobre os balcãs, ocupando boa parte da Croácia. Mas a invasão mais importante ocorreu no século XVI, quando os turcos subjulgaram a Sérvia, a Macedônia e a Bósnia. Logo depois, os bósnijs aliaram-se aos invasores e converteram-se ao islamismo. Foi o primeiro passo para que toda a região fosse integrada ao Império Otomano, sob a Turquia. E assim ficou até 1912. Nos anos seguintes, os turcos foram afastados da região. Consequentemente, as repúblicas balcânicas se integram ao Império Áustro-Húngaro que, em 1908, havia anexado a Bósnia. A tensão cresceu até chegar a um ponto de ruptura. Em 1914, o arquiduque Francisco Ferdinando, herdeiro do trono Áustro-Húngaro, foi assassinado por um sérvio, em Sarajevo, capital da Bósnia. A ameaça de retaliação imperial, contestada por outras potências européias, foi o estopim da Primeira Guerra Mundial. E quando ela terminou, em 1918, os termos do acordo de paz previam a criação do reino dos sérvios, croatas e eslovenos. Depois, em 1945, o país tornou-se uma república federativa socialista, a Iugoslávia.

4. COQUETEL DE TENSÕES :

A situação criada pela guerra civil que teve início em 1991 dá uma medida das dificuldades dos negociadores que tentaram por ordem na região :

- **SÉRVIOS** > eslavos, cristãos ortodoxos, dominam Kossovo (região de maioria albanesa), Voivodina (maioria húngara, romana e croata) e, em dois anos de guerra, conquistaram 75% da Bósnia e uma pequena parte da Croácia. A Rússia, Grécia e França são seus aliados
- **CROATAS** > eslavos, católicos tomaram uma parte do território bósnijs, mas perde algumas áreas. A Alemanha e a Itália são aliados tradicionais;
- **ESLOVENOS** > eslavos alemães ocupam um território etnicamente homogêneo e não se envolveram no conflito;
- **BÓSNIOS** > muçulmanos, vivem também no sul da Sérvia. Embora conservem Sarajevo, são os perdedores da guerra. A Turquia e países árabes são seus aliados em potencial;
- **MONTENEGRINOS** > muito próximos dos sérvios, são aliados naturais dos mesmos;
- **MACEDÔNIOS** > aglutinados em um pequeno país que reúne macedônios, albaneses, turcos, romenos, sérvios e bósnijs.

As repúblicas não têm a mesma força econômica. De acordo com o grau de desenvolvimento, elas podem ser colocadas na seguinte ordem : Eslovênia, Croácia, Nova Federação Iugoslava (Sérvia e Montenegro), Bósnia-Herzegovina e Macedônia.

===== () =====

A TELECARTOFILIA ESTÁ AFUNDANDO, IGUAL AO TITANIC ...

Clube de Telecartofilia Cearense

Caixa Postal 72.602

Agência ACF Rui Barbosa
60115-970 Fortaleza CE

A frase, do título deste artigo, soa como um **SOS** ou alerta, que deve ecoar profundamente nas mentes dos telecartofilistas e principalmente nos especuladores, que insistem "em matar a galinha dos ovos de ouro".

Mais do que quaisquer outras modalidades de colecionismo, colecionar cartões telefônicos, passou a fazer parte do cotidiano de inúmeras pessoas, como uma mania saudável e salutar, com grande conteúdo cultural !

Ultimamente, vêm ocorrendo vários fatos, citados abaixo, que levam o colecionador a temer pelo futuro da Telecartofilia. Onde existe oportunidade de lucro fácil, os especuladores chegam. E chegam com olhos de rapina, mente calculista e mãos ávidas pelo tilintar das moedas. Isto aconteceu também com a Filatelia, nos idos dos anos 50. Vários países fizeram emissões, com mais de 50 selos, em cada série, principalmente os países dos Emirados Árabes. Surgiram selos de países inexistentes, tais como DUFAR e até uma plataforma de petróleo, no Oceano Atlântico, de propriedade de um magnata americano do petróleo, emitiu selos.

Imediatamente, a União Postal Universal (UPU) elaborou uma listagem colocando estes selos e países como EMISSÕES CONDENADAS PELA UPU. Qualquer colecionador que colocasse um destes selos em suas coleções submetidas a Concursos ou Exposições Nacionais ou Internacionais, era sumariamente excluído ou desclassificado. Um acordo com os principais editores, especialmente o YVERT ET TELLIER e MICHEL fez com que estes selos "condenados" não figurassem em seus catálogos. Outrossim, os Clubes de Filatelia, revistas e Associações Filatélicas se engajaram na divulgação da listagem das emissões condenadas pela UPU. Estas providências foram o suficiente para que a fúria avassaladora e mercantilista em cima da Filatelia amainasse.

A nossa proposta é de iniciarmos um debate nacional, via Internet. Associações, Clubes, Jornais e Informativos, entre colecionadores a Telebrás (incluindo as Teles) e também os comerciantes honestos e de boa índole (que são a maioria), para a criação de um **Código de Ética na Telecartofilia**. Vamos marcar posições sobre vários assuntos que estão afundando a Telecartofilia, igual ao Titanic !

A) No decorrer do ano passado, surgiram várias emissões com tiragens abaixo de 10.000 Unidades (algumas abusivas). Entre estas citamos :

Out/98	Teleceará	27 anos da Teleceará	tiragem de apenas 500 cartões
Out/98	Teleceará	CINTEL 98 :II Congresso Internacional de Infra estrutura para Telecomunicações	tiragem de apenas 500 cartões
Jul/98	Telesergipe	Anúncio no cartão	Apenas mil
Nov/98	Telepar	Feliz Natal - J.T. Cecílio	Apenas mil
Nov/98	Telepar	Feliz Natal - J.T. Cecílio	Apenas mil
Nov/98	Telepar	Saci Pererê	Apenas mil

Nota 1 - No momento do lançamento do cartão dos 27 anos da Teleceará, soubemos que um simples cartão deste estava sendo negociado por R\$ 150,00 (Isto mesmo: Cento

e Cinquenta Reais). Na semana passada, lemos um anúncio nos Classificados do Jornal Diário do Nordeste, da capital cearense, oferecendo este e mais o cartão da Cinitel pelo valor de R\$ 60,00 cada (numa diminuição de mais de 70%, fazendo-se prever que a cotação desça mais ainda).

Nota 2 - A bem da verdade e com justiça, fomos informados de que estes cartões de Natal tinham sido encomendados à Telepar por um eminente comerciante de Brasília, que não estaria vendendo, mas sim distribuindo gratuitamente (aplausos !) entre seus clientes. A ser confirmada esta informação, lançamos uma idéia e apelamos ao espírito empreendedor deste comerciante brasileiro, fazer uma segunda tiragem destes cartões, ampliando para no mínimo 10.000, a tiragem inicial, pondo à venda, pelo valor facial, através da Associação Filatélica e Numismática de Brasília - AFNB. Isto evitaria e inibiria vendas posteriores extorsivas.

B) Não entendemos porque os bonitos cartões telefônicos emitidos pela TELEST (Telecomunicações do Espírito Santo), que retratam pontos turísticos daquele Estado, são todos PT (Propaganda de Terceiros).

C) A Telecartofilia, como a Filatelia e Numismática, também tem o seu caráter cultural e de divulgação. Isto nós temos que preservar ! Causa-nos espécie colocar nas nossas coleções cartões telefônicos como as 28 "pedras" do jogo de dominó, emitidos pela TELERJ (Rio de Janeiro). A continuar assim, logo sairão as cartas de baralho (são 52 cartas), etc.

D) Em contraponto ao item anterior, aplaudimos a TELEPAR (Paraná), pela idéia brilhante de divulgar as cidades paranaenses. Todos os municípios daquele Estado serão brindados com um cartão telefônico, que estão sendo lançados 5 a 6 por mês, em ordem alfabética, até completar todos os seus 399 municípios.

Sugestões Iniciais :

a) Apelar para os editores de catálogos de cartões telefônicos, principalmente os Catálogos Vieira e RHM, que os cartões telefônicos, com tiragens abaixo de 10.000 cartões não sejam mostrados na sequência normal do Catálogo, mas sim que figurasse em uma seção especial, com o nome de **Emissões Extras** e que não aparecessem valores na cotação, ou seja, deveria figurar "Cotação : Livre".

b) Clubes e Associações escreverem para a Telebrás e Teles Regionais, para que sejam respeitados os limites mínimos de tiragens para cada cartão, que era até julho/98 de no mínimo 10.000 cartões de cada estampa, caso sejam cartões de Propaganda (PT) e 100.000 no mínimo para os demais cartões.

c) Um amplo debate nacional, entre todos os interessados (Empresas de Telecomunicações, Clubes, Associações e Colecionadores), para elaborar na Telecartofilia o mesmo que a UPU fez com a Filatelia : **Um Código de Ética na Telecartofilia**.

O nosso SOS está lançado !

Quem irá salvar a Telecartofilia do naufrágio iminente ?

===== () =====

"CRÍTICA AO ABANDONO DA FILATELIA"

Fábio Pereira Ribeiro

(Santos - SP)

Em determinado dia da semana, em uma roda de filatelistas, ouvi a seguinte frase :

- "A Filatelia está acabando por causa dos cartões telefônicos e do aumento das tarifas dos correios".

Não acho verdade, em relação aos cartões telefônicos, acho sim que a Filatelia está acabando pelo seguinte motivo: os próprios filatelistas que já não dão o devido valor a este extraordinário hobby.

Neste mesmo dia, vi diversos filatelistas desfazendo-se de suas coleções, por centavos, coleções estas que levaram anos para serem montadas.

As novas gerações não se preocupam mais com o hobby, que muitas vezes são passados de pai para filho, não por culpa destes, mas sim por falta de divulgação dos correios e até dos clubes filatélicos, que deviam montar campanhas de conscientização junto a escolas ou oficinas culturais.

Através da Filatelia, podemos conhecer diversas histórias, viajar o mundo, mas diversos filatelistas simplesmente pensam no comércio, exceto as casas filatélicas, pois estas têm seus objetivos comerciais.

Se cada filatelista divulgasse a arte para uma só pessoa, teríamos um número maior de colecionadores.

===== () =====

FOLCLORE E CULTURA POPULAR

1a. Parte

Maria Lúcia Teixeira
(Itajaí - SC)

Na Filatelia, o Folclore e a Cultura Popular formam um dos temas mais ricos e interessantes para a montagem de uma coleção, seja ela temática ou universal. Conhecer o folclore e a cultura popular de um povo ou de uma nação, é conhecer sua maior bandeira, sua alma, sua identidade.

Impossível e impraticável seria estudar e enumerar todas as manifestações folclóricas de um povo. Por isso, resumi numa sequência de artigos, o resultado da pesquisa que realizei sobre o tema, quando da estruturação de minha coleção, procurando mostrar aspectos significativos do folclore e da cultura popular de vários países. E vamos começar pelo Brasil, afinal, estamos prestes a completar 500 anos de História e cultura!

Aspectos gerais do folclore como Ciência Sócio-Cultural:

Segundo estudiosos, o interesse pela cultura popular surgiu, nos fins do século XVIII e início do século XIX, exatamente quando ela corria riscos de desaparecer, diante dos impactos causados pela revolução industrial.

O termo **folclore**, surgiu em 1846, como um neologismo criado pelo arqueólogo William John Thoms, **folk-lore**, e quer dizer, literalmente, sabedoria do povo. Podemos, assim, definir **folclore** como sendo o conjunto de costumes, tradições, crenças e lendas, mitos e formas de expressão que, aceitos e consagrados por uma determinada sociedade, mostrem os valores básicos, o modo de agir, pensar e sentir deste povo.

Em toda sociedade civilizada, o **saber erudito** é transmitido através da instrução organizada, cujo órgão responsável é a escola. Os livros são os instrumentos básicos para a transmissão desse conhecimento. Já o **saber popular** é todo aquele transmitido oralmente, ao longo das gerações, fruto de uma miscigenação de culturas, povos e épocas.

Classificação do Folclore:

Segundo alguns autores modernos, o Folclore pode ser classificado nas seguintes ordens:

a) Literatura Oral: nessa ordem, estão compreendidos os mitos, as lendas, as poesias, as canções, os provérbios e outros elementos que, transmitidos oralmente, são consagrados pelo uso. Inclui-se aqui os jogos, cantigas de roda e os elementos do folclore infantil, em geral.

b) Linguagem Popular: Aqui, enquadram-se as gírias, os apelidos, as alcunhas, as frases feitas, além da mímica e dos gestos. Podem ser expressões difundidas por todo o país e compreendidas por todos ou podem ser expressões regionais, somente aplicadas, consagradas e compreendidas pelos habitantes de determinada região, os populares "dialetos".

c) Crenças e superstições: As de caráter ativo, se manifestam em determinadas regiões: cultos dos santos, seitas, cultos de fetiches. As de caráter passivo, caracterizam-se através dos presságios, orações e tabus. Seus elementos são patuás, amuletos, talismãs e santinhos.

d) Lúdicas: Nessa ordem, enquadram-se as danças, tais como o moçambique, o bumba-meu-boi, os autos, as cheganças, as congadas; os jogos, como a capoeira, o jogo de gude; os cortejos, como a Folia de Reis e as Escolas de Samba; o teatro de bonecos, as festas tradicionais, como as festas de Natal, Carnaval, Juninas e todas as festas locais. Nessa ordem, está compreendida a maioria dos folguedos populares tradicionais do folclore brasileiro.

e) Música: A música folclórica está presente em quase todas as manifestações populares.

f) Usos e Costumes: Aqui, enquadram-se os usos e costumes populares relacionados às atividades econômicas e sociais como caça, pesca, habitação, trajes típicos, medicina popular, alimentação.

g) Arte Popular e Técnicas Tradicionais: Aqui, podemos incluir todas as manifestações culturais que se expressam através do artesanato, como a cestaria, a renda, os bordados, a cerâmica, a escultura, a culinária. A arquitetura, e principalmente, a arquitetura popular do século passado, onde destacou-se o barroco mineiro, também pode ser considerada uma forma de arte popular.

O Folclore Brasileiro:

Antes de se entender as bases do folclore é preciso que se conheça as raízes do povo. E o povo brasileiro nada mais é do que uma grande mistura de raças e culturas. Segundo Darci Ribeiro, somos "um povo novo", uma raça mestiça que se fez a partir de matrizes indígenas, negras e européias e acabou se unificando na língua e nos costumes.

No período colonial, o baixo nível cultural da sociedade brasileira permitiu que todas as tradições primitivas fossem facilmente assimiladas. A influência indígena, principalmente a tupi-guarani, era marcante. Com a expansão da escravidão, as tradições negras ganharam seu espaço e passaram a predominar, devido à grande influência do negro no meio doméstico.

Com o surgimento de novas correntes migratórias no Brasil, por volta do século XIX, italianos, suíços e alemães vieram enriquecer nossa bagagem cultural,

sem, contudo, afetar o tradicionalismo mestiço, há muito tempo enraizado.

A arte popular no Brasil:

A arte popular brasileira é uma das mais ricas e impressionantes do mundo. Com dimensões continentais e influências culturais deixadas por colonizadores, negros e índio, o Brasil desenvolveu, em todos os Estados, manifestações riquíssimas.

Através da arte popular, o povo registra manifestações folclóricas passadas de geração para geração, rituais religiosos e cenas do cotidiano.

Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, o maior escultor brasileiro e da América Latina, foi considerado um grande artista popular, por seus motivos sacros, esculpidos em pedra-sabão, exemplos vivos da arte popular aliada à religiosidade como fonte de inspiração.

Figuras representativas de cultos afro-brasileiros, utensílios, brinquedos esculpidos em madeira, a cerâmica figureira de Mestre Vitalino, a renda de bilro, introduzida pelos portugueses em Santa Catarina e no Ceará, e a cerâmica marajoara representando a arte popular indígena. Esses e muitas outras manifestações artísticas são exemplos vivos da arte popular brasileira. Cada região carrega e oferece uma vasta bagagem cultural da qual o povo, no papel de artista, faz uso para expressar seu modo de ser, crer e viver.

Com relação aos aspectos apresentados até aqui, não é difícil identificar dentro da Filatelia brasileira, selos muito bonitos que retratem tudo isso e ajudem a contar um pouco mais da história desse "povo novo", fruto da miscigenação de muitas raças e culturas. Na próxima edição, continuaremos viajando pelo Brasil e conhecendo o que temos de melhor: nossa gente e nossa cultura.

===== () =====

UMA COLEÇÃO DE PERSONALIDADES ... Ana Lucia L. Sampaio

Meu amigo Aluizio, lá de Mimoso do Sul, no Espírito Santo, pediu-me por telefone, uma orientação a respeito de como organizar a sua coleção de personalidades. Fiquei de pensar no assunto para depois explicar melhor a ele. Na verdade, nunca me havia passado pela cabeça nada a respeito desse tipo de coleção, nem mesmo uma vaga idéia. Sei de muita gente que coleciona as personalidades famosas, mas desconheço todo o processo de seleção, escolha e montagem. Achando de início que seria muito fácil, só fui perceber o quanto é difícil, quando os dias foram passando e eu, pensando e pensando, não chegava à conclusão alguma. Sentava-me diante do computador, começava a caçar uma palavra aqui, outra ali e ... desgraçadamente, só aquele branco total de quem não sabe o que dizer. O pior é que eu havia prometido a ele escrever algo a respeito. Comecei então a pensar nas emissões brasileiras e nos personagens celebrados nesses selos. Folheando o catálogo, percebi não conhecer a maior parte deles, a uma primeira vista e lendo as devidas apresentações feitas pelo editor, pude notar que, alguns ali estavam, por motivos tão supérfluos, que justificavam até a minha ignorância. Então, deduzi: em uma coleção de personalidades, os ilustres desconhecidos não entram, como também ficam de fora aqueles, que só nós aqui conhecemos. Personalidade colecionável é

famosa no mundo inteiro e vive ou viveu, para acrescentar notas diferentes, na grande sinfonia que arrasta a humanidade pelo tempo.

Essas celebridades, depois de selecionadas, devem ser agrupadas pelas áreas de atuação. E cada uma deve ter o seu próprio destaque. Eu faria vários álbuns, um para cada ramo de atividade. Assim poderia estudar e montar melhor, dando até um enfoque evolutivo, dentro do contexto histórico e, ao mesmo tempo, teria também, várias coleções estanques desenvolvidas independentemente: cientistas, inventores, políticos, militares, religiosos, filantropos, atores, educadores, esportistas, monarcas, literatos, músicos, pintores, pensadores. Há uma infinidade de áreas que devem ser bem definidas. O assunto personalidades é muito abrangente, pode-se até optar apenas por determinadas áreas. Existem algumas personalidades, que sozinhas, já dão uma coleção enorme. É um caso de pensar muito bem antes de começar. Uma coleção de personalidades pode ser bonita e interessante, mas se não for bem conduzida poderá tornar-se muito árida e monótona. Os selos e textos devem falar de forma elegante e harmônica para dar vida aos personagens retratados. Não é só ir pondo um selo atrás do outro no classificador para dar menos trabalho.

===== () =====

O NOSSO PRIMEIRO LANCE LEVE

Fil. Penny Black

... como havia sido previsto, ocorreu no dia 27 de fevereiro, em nossa sede. O público presente era pequeno, parece que a turma aqui de São Paulo ainda não se acostumou a frequentar o nosso salão. É pena! Entretanto, por correspondência, foi bem grande a participação. Se houvesse mais gente, teria sido mais divertido mas, assim mesmo, foi bem animado. Aqueles que, pela primeira vez estavam presentes em um evento de venda sob ofertas, tiveram a oportunidade de aprender os principais procedimentos, de maneira alegre e descontraída, para futuramente poder participar de outros semelhantes ou de maior importância.

O sorteio do Penny Black ocorreu no final e, o felizarado foi um cliente nosso de Belo Horizonte, que enviou suas ofertas por correspondência: Vinícius José Murta dos Santos. Recebemos dele o seguinte "e-mail": *"Foi com satisfação que recebi sua carta, dando-me ciência de que fui premiado com o selo Penny Black, sorteado após a realização do Lance Leve. Peço que tal notícia, se for o caso, seja publicada no 'Amigo do Filatelista', para conhecimento de todos os que participaram. Atenciosamente,*

Vinícius José Murta dos Santos"

Os resultados foram excelentes para todos os que haviam posto material à venda. As sobras foram poucas e, a maior parte, acabamos vendendo durante as duas semanas que sucederam ao Lance Leve. Já estamos nos preparando para outro. Quem quiser se desfazer de acumulações ou pequenas coleções, já pode vir trazendo ou enviando. A grande preferência dos participantes recaiu sobre as acumulações. O filatelista sente prazer em "desbravar" uma miscelânea e ir pescando aqui e ali as pecinhas mais significativas, que compradas isoladamente, uma a uma alcançariam valores bem maiores. Além do que, é nessa

brincadeira de garimpagem que o colecionador se diverte e relaxa.

Para o próximo Lance Leve, gostaríamos de poder contar com mais participantes em nosso salão. A nossa intenção é aproximar os filatelistas, formar um círculo de amigos e trazer gente nova para o ambiente filatélico. Mais que apenas vender selos, queremos fazer da Filatelia uma ilha de tranquilidade e bem estar neste mundo cada vez mais violento e caótico. Se nosso desejo fosse só vender selos, trabalharíamos apenas por correspondência, que é muito mais fácil e menos desgastante, sem a necessidade de instalações apropriadas, qualquer salinha serviria e, de tanta gente trabalhando, bastaríamos nós e os computadores.

São Paulo é uma cidade imensa que, com toda as suas dificuldades e agitação, afasta as pessoas de uma convivência humana. Parece que ninguém tem tempo para nada. Quantos não são os solitários, que não chegam a conhecer nem o vizinho do apartamento ao lado... "Amigo" é uma palavra quase esquecida no vocabulário do paulistano que tem muitos conhecidos e colegas, mas nenhum amigo. Quem os tem? É isso aí gente! É difícil conhecer pessoas com os mesmos gostos e interesses. Um gosta disto, outro daquilo, e ninguém combina com ninguém. A Filatelia pode ser um elo precioso. Pensem nisso...

Nosso interesse primário é vender, vender para garantir a nossa sobrevivência. Poderíamos ter qualquer outra profissão, mas se estamos neste comércio tão difícil e caro de manter, é porque gostamos da Filatelia e, principalmente, gostamos do ambiente que se forma ao redor dela. Porém, além de sobreviver, queremos dar também a nossa parcela de contribuição à vida. Fazer alguma coisa boa, por pequena que seja, para sentirmos alguma utilidade em nossa presença no mundo. Deve ser muito triste a pessoa chegar a uma idade avançada, olhar para trás e ver que nada fez, além de viver sua vida e cuidar dos seus. Provavelmente, terá a sensação de estar partindo sem deixar a mínima lembrança ou, trabalho assinado. E deve ser amargo, o gosto do vazio sem realização alguma.

===== () =====

A FILATELIA E EU

... E A INTERNET

Troco um cartão postal do tema escolhido ou da cidade de São Paulo, por um cartão da sua cidade, de preferência com igreja, enviado pelo correio para estar selado e carimbado e poder ser peça filatélica.

ANA LÚCIA LOUREIRO SAMPAIO

Caixa Postal 3133

01060-970 São Paulo SP

Gostaria de me corresponder com Filatelistas de todo o Brasil. Estou organizando o *Clube Filatélico Juvenil do Recife*, interessados é só mandar uma carta. Troco selos e cartões postais. Resposta garantida.

RAPHAEL COUTINHO

Rua Belo Jardim 181 - Água Fria

52111-330 Recife PE

rapcou@torricelli.com.br

Coleciono Cartões Telefônicos e gostaria de fazer trocas com outros colecionadores.

ISABEL FAGUNDES

Caixa Postal 311

90001-970 Porto Alegre RS

Colecionador de cartões telefônicos. Faço trocas por carta.

DIÓGENES LAFAIETE LOPES DA SILVA

Rua B-2 nº 227 A - Vila Atlântica

39401-125 Montes Claros MG

Para cada selo estrangeiro usado ou novo e em perfeita conservação recebido, retribuo nas mesmas condições e proporções. Dou preferência a selos de países menos comuns, pois faço Coleção Universal representativa. Correspondência séria e resposta garantida.

OSVALDO LUIZ COLLUCCI

Rua Florêncio de Abreu 1.136

14015-060 Ribeirão Preto SP

Coleciono Brasil, Tema Mapas (Universais). Tenho grande quantidade de selos para trocas. Sou Filatelista sério e honesto,

ERNANI R. SCHLINGER GONCHOROSKI

Rua Inconfidência 03 - Vila Rica

47800-000 Barreiras BA

Filatelista há 8 anos, gostaria de corresponder-me com outros colecionadores para intercambiar selos do Brasil Império, República, Jornais, Taxas, entre outros. Resposta assegurada e rápida.

TADEU LIMA GONÇALVES

Av. Dr. Mario Clapier Urbinatti 724-E, 35

87020-260 Maringá PR

Sou colecionadora avançada de Cartões telefônicos e gostaria de manter contato com outros colecionadores do Brasil para troca de cartões.

ANNA ALBUQUERQUE

Rua Chico Pedro 07 - Inocoop

59613-170 Mossoró RN

CURIOSIDADE → Vocês sabiam que o primeiro selo de Portugal, emitido em 1853, tem estampada a efígie de uma brasileira? Pois é, Dona Maria II, rainha de Portugal, era Dona Maria da Glória, filha de D. Pedro I e D. Maria Leopoldina do Brasil. Dona Maria da Glória nasceu no Rio de Janeiro em 1819. Seu pai, herdeiro do trono português, com a morte de D. João VI, em 1826, abdicou em seu favor. Mas, nesse mesmo ano, malogrou o seu casamento que estava tratado com seu tio, D. Miguel I, que seria o regente e usurpou-lhe o trono. Em 1831, D. Pedro abdicou ao trono brasileiro e tomando o partido dos liberais que sofriam forte repressão, entrou em guerra com as forças do irmão usurpador, vencendo-as em 1834. No mesmo ano, as Cortes, reabertas por D. Pedro, decretaram a maioria de Dona Maria da Glória, então aclamada rainha de Portugal. Morreu em Lisboa em 1853 e foi sucedida no trono por D. Pedro V, um dos onze filhos que teve.

===== () =====

Filatelistas - Continuem enviando seus artigos, suas curiosidades, seus anúncios. O "Amigo do Filatelista" é feito para vocês e por vocês.

Filatélica Penny Black

Ana Lúcia Sampaio - Giorgio Radini

Rua Aurora 776 conj. 252/53 - Centro

Cep 01209-000 - São Paulo

Caixa Postal 3133 - Cep 01060-970

São Paulo - SP

Fone : (011) 222-0277 / 220-2822

fil.penny.black@originet.com.br

<http://www.pennyblack.com.br>